

A TÁTICA ALEMÃ NA RÚSSIA

Pelo **Ten. Cel. C. A. Edison**, Instrutor de
Infantaria da Escola de Estado Maior, de Forte
Leavenworth, Kansas, E. U. A.

(Tradução e adaptação do **Ten. Cel. PAULO MAC CORD**)

A estratégia alemã, desde o tempo de Moltke, tem procurado a destruição do inimigo por meio do envolvimento, resultante de uma ação dentro das linhas adversas. Nesse princípio baseava-se o plano Schlieffen, que, se tivesse sido executado da forma pelo qual fora inicialmente concebido, poderia muito bem ter causado a destruição prematura do Exército Francês, durante as primeiras semanas da guerra mundial passada.

KEIL UND KESSEL

As grandes massas de homens e as tremendas distâncias a vencer na campanha alemã na RÚSSIA, em combinação com a vigorosa resistência oferecida pelos russos, deram lugar a uma interessante variação da tática até então seguida, com a adoção de um processo a que os alemães denominaram KEIL UND KESSEL, e que nós, fugindo à tradução literal, para maior claresa, designaremos pelo título: CUNHAS E TENASES. Os chefes militares norte-americanos estão se dedicando ao estudo dos vários aspectos dessa operação, não apenas com o objetivo de poder mais claramente interpretar os métodos táticos de um inimigo que eventualmente possam enfrentar no campo de batalha, em dias próximos, e oferecer-lhe a defesa adequada, mas também afim de desenvolver as lições aprendidas em benefício da sua própria tática ofensiva.

KEIL UND KESSEL é, em essência, um conjunto de ações táticas visando tomar grandes porções de uma posição inimiga e a destruição de suas forças em um denominado setor, repetindo-se depois a operação em outro setor.

A CONCEPÇÃO

O desenvolvimento da operação é mais ou menos o seguinte: Um reconhecimento aéreo, estendendo-se a 300 quilômetros da frente (ver fig. 1), fornece informações quanto à localização e aos movimentos das forças inimigas. Esse reconhecimento não somente precede a ação mas é mantido durante o desenrolar desta. Uma vez localizadas grandes forças inimigas concentradas em determinada área, os pontos fracos dos seus flancos são convenientemente assinalados.

A primeira força atacante é lançada por dois ou três desses pontos, judiciosamente escolhidos. Em cada um deles, uma brecha é aberta nas linhas inimigas.

Vigorosas forças blindadas, apoiadas por forças motorizadas, avançam rapidamente, a fundo, na retaguarda inimiga. A reação usual do inimigo é contra-atacar, visando a retaguarda das forças invasoras, para isolá-las. Todavia, tropas a pé, fazendo tremendas marchas de 45 a 55 quilômetros por dia, seguem, tão de perto quanto possível, as forças blindadas e motorizadas, e, por sua vez, isolam e destroem qualquer força contra-atacante que tenha conseguido penetrar na retaguarda daquelas. Alguns elementos das forças blindadas, quando necessário, invertem sua direção, para tomar parte nesta fase da operação, golpeando a força contratacante em um flanco, enquanto as tropas a pé, avançando, esmagam-na, pelo outro flanco. As forças blindadas e as tropas de infantaria continuam então seu avanço primitivo para meter uma cunha — KEIL — a fundo da posição inimiga.

Geralmente, duas dessas cunhas são lançadas a uma distância considerável uma da outra. Entrementes, um ataque frontal é lançado contra a principal posição inimiga, para atrair a esta e nela manter o maior número de reservas possível. Enquanto os detalhes da operação possam variar em cada caso, o seu aspecto geral é nitidamente definido. Sua concepção é simples. Sua execução, complicada e dependente de muita precisão.

A operação ordinariamente se desenvolve em um movimento de duplas tenazes (ver fig. 2). As forças dotadas de maior mobilidade, que constituíam as pontas de lanças das cunhas, convergem para um mesmo ponto, a fundo da retaguarda inimiga, formando um tenaz externa. As tropas de infantaria, mais lentas, dirigem-se para o interior das colunas blindadas para formar uma tenaz interna, a qual, em junção com as forças encarregadas do ataque frontal (de fixação), completa o envolvimento das forças principais inimigas existentes no setor. Esse envolvimento constitui a ação a que os alemães denominaram KESSEL. Literalmente, Kessel significa caldeira. O inimigo está na caldeira, ou melhor, empregando o termo da gíria, "no papo". O termo provém, entretanto, de um método de caça alemão, KESSELJAGEN, no qual a caça, depois de ter sido cercada (envolvida) por um grande número de caçadores, é impelida para o centro do círculo para ser morta. Também, na operação que se descreve, as forças envolventes convergem para o centro, vindo de todos os lados, afim de destruir o inimigo cercado.

A operação KEIL UND KESSEL exige normalmente o emprego de grandes forças. Assim, o ataque é geralmente feito por um grupo de exércitos, em uma frente de 300 a 750 quilômetros.

A fig. 3 mostra esquematicamente o desenvolvimento de uma KEIL UND KESSEL. Na situação presumida, três exércitos azuis estão em contacto com fortes efetivos inimigos. À retaguarda dos dois exércitos dos flancos estão reunidos dois exércitos "panzer", constituídos de forças blindadas e motorizadas (fig. 3-a).

Os três exércitos em posição lançam um ataque (fig. 3-b). O exército do centro limita-se a fixar o inimigo. Os exércitos dos flancos fazem penetrações, distantes de 300 a 450 quilômetros, insinuando-se pelos pontos fracos da linha inimiga.

Apenas a necessária pressão é exercida inicialmente na frente primitiva, ou nas suas proximidades, pelo ataque destinado a fixar o inimigo, ou pelas ações de flanco das brechas, afim de atrair o maior número de tropas ao interior do local da batalha, ou de suas imediações, aí as fixando. É indispensável que o inimigo não inicie uma retirada geral antes que as pernas da tenaz externa tenham penetrado bem a fundo, afim de evitar que escapem do cerco.

Os exércitos blindados passam rapidamente através das brechas e penetram a fundo na retaguarda inimiga, talvez a uns 220 a 300 quilô-

metros (fig. 3 - c). Cada exército blindado forma assim uma profunda cunha (KEIL) na posição inimiga. Os exércitos dos flancos inicialmente acompanham os exércitos blindados, detendo as forças nos flancos da brecha e em seguida esmagando-as.

Os dois exércitos blindados procuram encontrar-se (fig. 3 - d) em um ponto designado, frequentemente um nó de comunicações da retaguarda da força envolvida, formando a tenaz externa. Os dois exércitos dos flancos dirigem-se para o interior do círculo constituído pelos exércitos blindados, formando assim a tenaz interna.

O exército encarregado da missão de fixar o inimigo e os que constituem a tenaz interna envolvem, assim, uma grande força adversa, talvez dois exércitos.

A escolha de objetivos vitais é um importante aspecto das operações germânicas. Para as forças blindadas são aqueles frequentemente importantes centros de comunicações pelos quais se escoam os reabastecimentos da força envolvida. Para a tenaz interna, são eles os acidentes do terreno dos quais as tentativas de evasão da força envolvida possam ser frustradas.

Os dois exércitos blindados, formando a tenaz externa, impedem qualquer fluxo de reabastecimento para a força envolvida. Eles também impedem qualquer tentativa de auxílio por forças vindas de fóra, no sentido de aliviar a força envolvida (fig. 3 - d). Isso normalmente é conseguido por meio de uma ação ofensiva de flanco. Os outros três exércitos procedem ao aniquilamento da força envolvida.

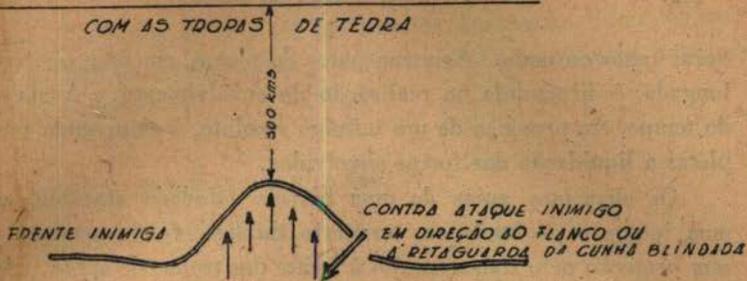
A força envolvente faz pressão para dentro em todas as direções, restringindo a área de manobra disponível para o inimigo, e descobrindo pontos fracos, e explorando estes para reduzir a força envolvida a pequenos fragmentos (fig. 3 - e).

A força envolvida é assim gradualmente comprimida, subdividida e aniquilada.

À proporção que a diminuição da frente for deixando tropas disponíveis, são estas utilizadas para aliviar a força blindada. Logo que a última possa ser substituída por essas ou outras tropas, empenha-se ela na perseguição de forças inimigas que tenham conseguido escapar do envolvimento (fig. 3 - f).

A operação no conjunto, desde o início até a conclusão, pode durar de uma a quatro semanas. A organização preliminar do plano pode

LIMITE DO RECONHECIMENTO AEREO EM LIGACAO
COM AS TORRES DE TERRA



LEGENDA.

Na figura acima e nas seguintes sao usados os seguintes simbolos:

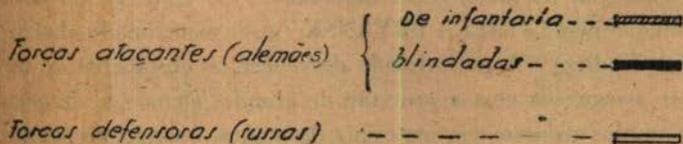


FIG 1: A CUNHA

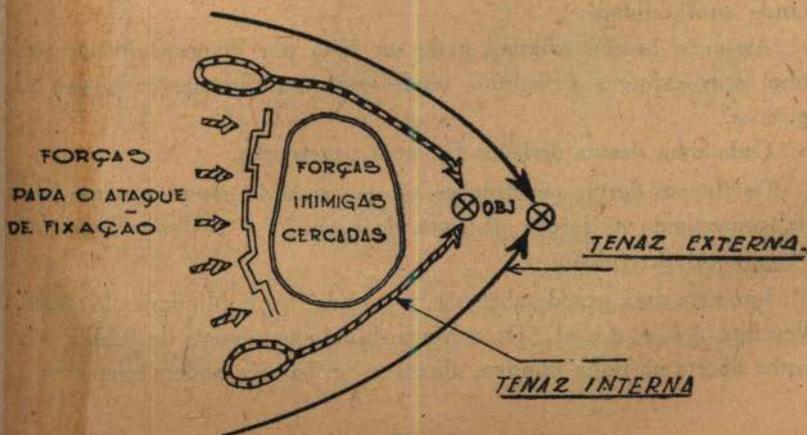


FIG. 2: AS TENAZES

durar tanto ou mais. Pequena parte do tempo, em uma operação prolongada, é dispendida na realização do envolvimento. A maior parte do tempo, em presença de um inimigo resoluto, é empregada para completar a liquidação das forças envolvidas.

Os elementos guias de uma divisão blindada atacante, ao fazer uma incursão profunda em território inimigo, frequentemente operam sem proteção pelo flanco, muito à frente das tropas de apoio. Analogamente, a divisão blindada guia pode operar muita à frente do resto do exército blindado. Todavia, o grosso, em cada caso, é normalmente provido de flanco guarda adequada, constituída, quer seja por obstáculos naturais, quer forças especialmente designadas para a missão. No caso das forças já constituindo a tenaz externa, essa proteção reside principalmente no seu flanco externo. A possibilidade de aproveitamento dos obstáculos naturais deve ser prevista no plano da KEIL UND KESSEL.

As condições atmosféricas também desempenham um papel importante e muitas vezes decisivo no modo de conduzir essa operação, devendo com antecedência ser tomadas as precauções no sentido de enfrentar as más condições do meio, delas decorrentes. O emprego da cavalaria pelos alemães em GOMEL e BRYANSK (a ser mencionado abaixo) é uma ilustração disso. A possibilidade de vencer os obstáculos do terreno deve ser assegurada com a provisão de grandes elementos de engenharia e de amplos recursos em materiais de pontes, quando necessário.

Não devemos supor que essas cunhas sejam constituídas de longas e estreitas colunas facilmente seccionáveis à retaguarda por um pequeno avanço inimigo, mas — como as futuras tenazes, em que se transformarão — por forças que operam tanto em grande largura como em grande profundidade.

Assim, a brecha original pode ser feita por diversas divisões em linha, seus esforços principais sendo esquematicamente indicados na fig. 4 - a.

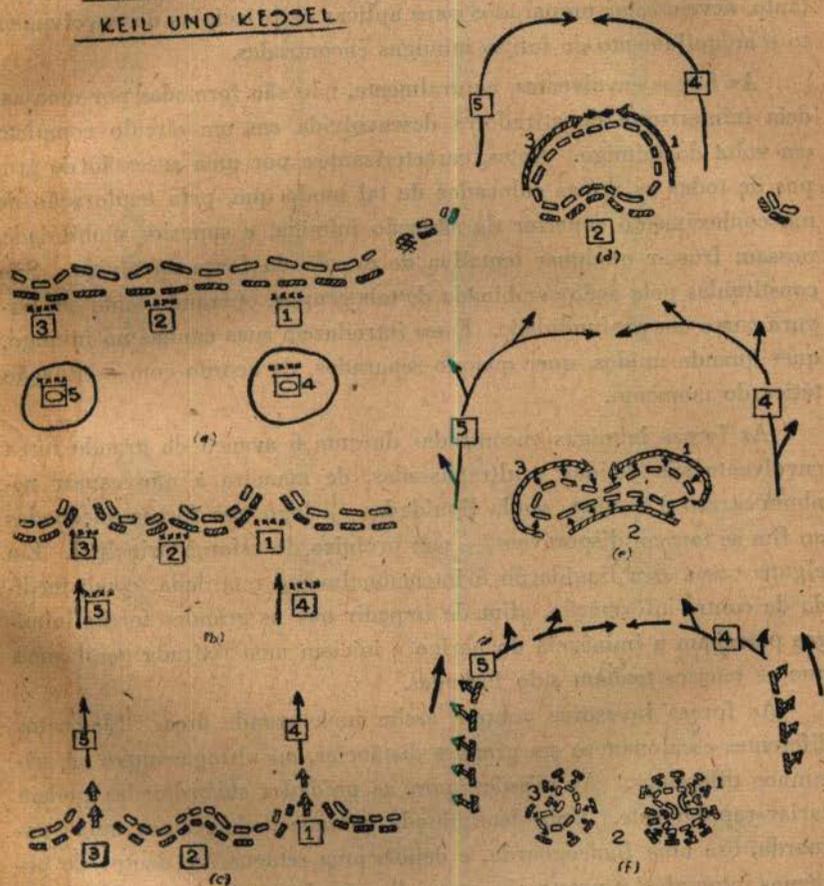
Cada uma dessas divisões faz uma penetração.

Os flancos dessas penetrações são em seguida completamente batidos, submetendo as forças adversas, de permeio, a um envolvimento e a uma total destruição.

Isso cria uma grande abertura, por onde forças blindadas avançam. (Ver figs. 4 b, c, d e e). Os exércitos blindados, depois de passar pela brecha aberta na linha inimiga, abrem-se em leque e podem ocupar uma

área com uma frente de 75 a 150 quilômetros. Da mesma forma, os exércitos a pé que os acompanham podem passar a ocupar uma frente de 150 a 300 quilômetros.

FIG 3: DESENVOLVIMENTO DA
KEIL UND KESSEL



À proporção que a operação progride, uma série inteira de pequenos envoltimentos é realizada. Primeiramente são os envoltimentos feitos na altura da linha inimiga, por ocasião da abertura da brecha inicial. Pode haver envoltimentos das forças contra-atacantes que tentem sectionar as tropas blindadas em avanço e que sejam apanhadas

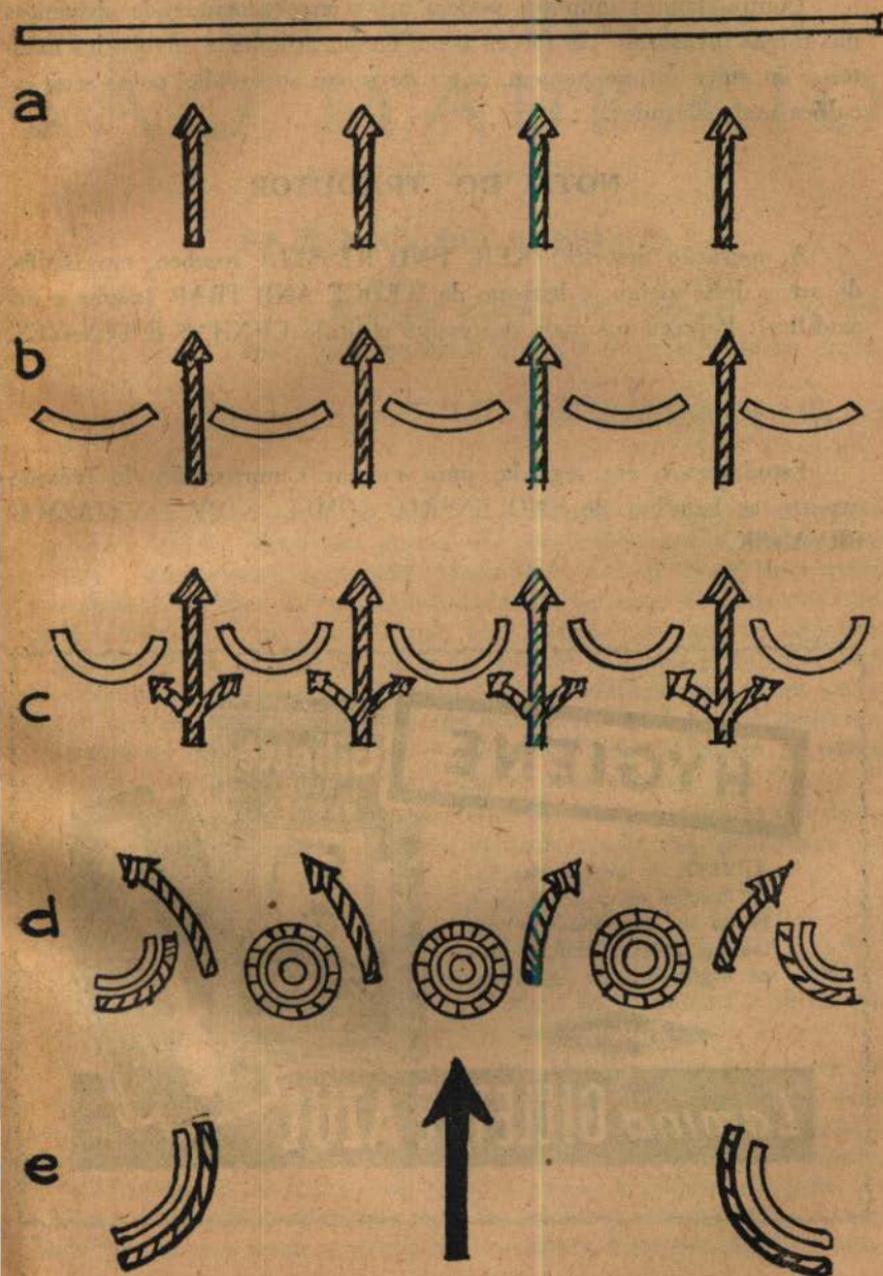
entre as últimas e a infantaria de acompanhamento. Depois há os envolvimentos dos elementos de reserva e dos reabastecimentos apanhados entre as tenazes interna e externa, ou dentro das zonas de avanço de qualquer das tenazes. Há ainda os menores envolvimentos nos quais se desdobra gradualmente o grande envolvimento original. Todos os escalões, portanto, devem estar preparados para aplicar os princípios do envolvimento e aniquilamento de forças inimigas encontradas.

As forças envolventes, naturalmente, não são formadas por uma cadeia ininterrupta de atiradores desenvolvida em um círculo completo em volta do inimigo. Antes, caracterizam-se por uma sucessão de grupos de todas as armas colocados de tal modo que, pela exploração de um conhecimento superior da situação inimiga, e superior mobilidade, possam frustrar qualquer tentativa de evasão da força envolvida. São constituídas pela ação combinada de tais grupos, operando tanto em largura como em profundidade. Esses introduzem suas cunhas no inimigo, quer quando unidos, quer quando separados, de acordo com a situação tática do momento.

As forças inimigas encontradas durante o avanço da grande força envolvente são detidas e ultrapassadas, de maneira a não causar nenhum atraso à mesma, sendo liquidadas — logo que forças adequadas ao fim se tornem disponíveis — sem prejuízo do esforço principal. Em alguns casos essa liquidação é intencionalmente retardada, como medida de contra-informação, afim de impedir que as grandes forças inimigas percebam a iminência do perigo e iniciem uma retirada geral antes que as tenazes tenham sido fechadas.

As forças invasoras cobrem assim uma grande área. Elementos diferentes escalonam-se em grandes distâncias, ou ultrapassam-se em caminhos diferentes. As missões para as unidades subordinadas podem variar rapidamente. Uma determinada unidade pode ser ora uma vanguarda, ora uma fiancoguarda, e depois uma retaguarda, dentro de pequenos intervalos, a proporção que a direção do movimento muda. Esses elementos de marcha — particularmente nas unidades blindadas e motorizadas — sendo altamente manobráveis e flexíveis, podem efetuar qualquer movimento desejado. Assim podem eles empenhar-se rapidamente em qualquer flanco, e se a situação o exige, inverter repentinamente a direção. Podem num instante articular-se para sobrepujar qualquer elemento inimigo encontrado, ou para cravar uma cunha em um

Fig. 4: - ABRINDO A BRECHA



ponto fraco do inimigo, e depois novamente se separar para desempenhar outras missões.

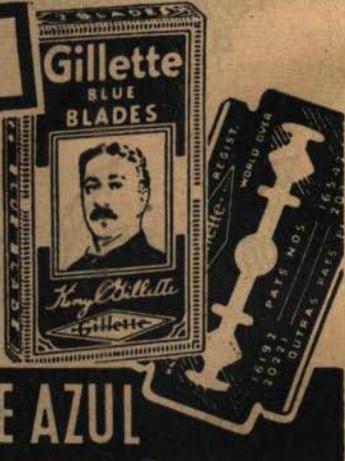
Contra-ataques inimigos podem criar envoltimentos de elementos das forças invasoras. As forças assim temporariamente envolvidas manter-se-ão até o último homem, antes de serem socorridas pelos seus escalões mais elevados.

NOTA DO TRADUTOR

A operação descrita (KEIL UND KESSEL) recebeu, em inglês, do autor deste artigo, o batismo de WEDGE AND TRAP (cunha e armadilha). Pareceu-nos mais expressivo o título CUNHAS E TENAZES.

Estudaremos, em seguida, para melhor compreensão do método exposto as batalhas de SMOLENSKO, GOMEL, KIEV e VYIAZMA-BRYANSK.

HYGIENE



EVITE o perigo das infecções da pelle. Faça a barba em casa sómente com lamina Gillette Azul, a unica rigorosamente aseptica.



Lamina GILLETTE AZUL